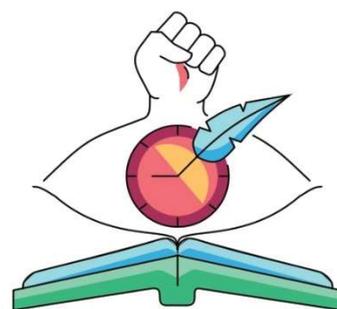


ANAIS ELETRÔNICOS DA

XII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA



**ENSINO E MOVIMENTOS SOCIAIS: NOVOS
OLHARES E CONCEITOS HISTORIOGRÁFICOS**

20 a 23 DE SETEMBRO DE 2022
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CAMPUS DE CAJAZEIRAS - PARAÍBA



CADERNO DE RESUMOS

**ANAIS ELETRÔNICOS DA XII SEMANA
NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG**

**ENSINO E MOVIMENTOS SOCIAIS: NOVOS
OLHARES E CONCEITOS HISTORIOGRÁFICOS**

CADERNO DE RESUMOS

CAJAZEIRAS – PB

Setembro de 2022

2022 © Copyright Mundial

UACS – Unidade Acadêmica de Ciências Sociais
UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Formatação e organização: Israel Soares de Sousa

Observação: a adequação técnico-linguística dos textos, assim como seus conteúdos, são de responsabilidade dos autores

ISSN 2525-2836

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no Artigo 184 do Código Penal.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão de Organização

Antonio Marcos de Lima
Rodrigo Alves Dantas (*in memoriam*)
Cristian Matheus da Silva Soares
Ana Victoria de Medeiros Oliveira
Jonas Alexandre Ferreira
Israel Soares de Sousa
Mariana Moreira Neto
Matheus Pereira da Silva
Pedro Henrique de Sousa Ferreira
Saniel Simplicio Pereira
Lucas de Lima Cesar

Comissão Científica

Prof. Dr. Israel Soares de Sousa (UFCEG)
Prof. Dr. Osmar Luiz da Silva Filho (UFCEG)
Prof. Dr. Rodrigo Ceballos (UFCEG)
Profa. Dra. Maria Lucinete Fortunato (UFCEG)
Profa. Dra. Rosemere Olímpio de Santana (UFCEG)
Profa. Dra. Silvana Vieira de Sousa (UFCEG)
Profa. Dra. Viviane de Gomes Ceballos (UFCEG)
Prof. Dr. Matheus Maria Beltrame (UFCEG)
Profa. Dra. Camila Correa de Silva e Freitas (UFCEG)
Profa. Dra. Janaina Valéria Pinto Camilo (UFCEG)
Profa. Dra. Mariana Moreira Neto (UFCEG)
Profa. Dra. Ana Rita Uhle (UNILA)
Prof. Dr. Moisés Pereira da Silva (UFT)

Monitoria – Discentes

Ana Claudia Ferreira Pereira
Antônio Emanuel Marcelino Bezerra
Caio David Barros de Freitas
Cícero Leandro da Silva Batista
Daniela Feitosa Bernardo
Darlene Nunes Ferreira
Emanoel Lucas dos Santos Silva
Emanuele de Freitas Freire
Êmika Vitória Tavares Coêlho
Érica de Souza Teles
Filipe Xavier de Lira
Francisco Wagner Evangelista Silva
Jainara Alves de Matos
José Hewerton dos Santos Oliveira
Josefa Patrícia Ribeiro
Kaliene Batista Ferreira
Karine Nogueira dos Santos
Yslan Wesllen Pereira da Silva

Kezzia Mirelly Soares Arruda
Laryssa Deyziane Rodrigues Leite
Lenita Maria Modesto Pereira
Lucas Natannael Bernardo de Lima
Marcus Vinicius Almeida Linhares
Marcus Vinicius Fernandes de Freitas
Mariana Valença Félix
Odoniel Feitosa Bernardo
Paloma Josué Dias
Pedro de Paiva Chaves Filho
Rafaela Vieira dos Santos
Raurislândia dos Santos Pereira
Romário Farias Moura Monteiro
Tailla Diniz Medeiros
Talita Félix de Lacerda
Taywany Gomes Alves
Vitória Duarte Bezerra
Vitória Moreira Rolim

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL	06
PROGRAMAÇÃO GERAL	07
ST 01 - CULTURA E SOCIEDADE: INSTITUIÇÕES, PROTAGONISMOS E SOCIABILIDADES NO BRASIL DOS SÉCULOS XIX E XX.....	09
ST 02 - A HISTÓRIA CULTURAL EM DEBATE: DISCURSOS, NARRATIVAS E ABORDAGENS PARA A ESCRITA DO CONHECIMENTO HISTORIOGRÁFICO	13
ST 03 - HISTÓRIA, CULTURA POPULAR E RELIGIOSIDADES NO SERTÃO	21
ST 04 - NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS DOS BRASIS DO ONTEM E DO HOJE: CINEMA, EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	24
ST 05 - INVESTIGANDO, CONHECENDO E VALORIZANDO A HISTÓRIA DOS LUGARES: O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DE HISTÓRIA	28
ST 06 - ANALISANDO AS RELAÇÕES DE GÊNEROS E DISCUTINDO PADRÕES HETERONORMATIVOS: CAMPOS, OBJETOS E SUJEITOS DA HISTÓRIA	31
ST 07 - FONTES E ESCRITA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS (SÉC XIX E XX)	34
ST 08 - MEMÓRIA, CULTURA E TERRITORIALIDADES	35
ST 09 - PESQUISAS E EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS	38



APRESENTAÇÃO GERAL

Entre os dias 20 e 23 de setembro de 2022, no campus do Centro de Formação de Professores (Cajazeiras – Paraíba), ocorreu a *XII Semana Nacional de História* da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG). Em sua décima segunda edição, a *Semana Nacional de História* proporcionou aos participantes a oportunidade de refletirem sobre o tema **ENSINO E MOVIMENTOS SOCIAIS: NOVOS OLHARES E CONCEITOS HISTORIOGRÁFICOS**. Este evento teve como objetivo principal reunir pesquisadores, docentes, discentes, ativistas e militantes para dialogar com os resultados de seus estudos e suas experiências cotidianas em torno das diversas possibilidades no ensino de História e das variadas formas na construção da educação na contemporaneidade.

Organizada por discentes do Curso de Graduação em História, a *XII Semana Nacional de História CFP/UFCG* deu continuidade a um evento científico que, desde 2009, constitui-se como espaço de trocas de experiências e de diálogos entre estudantes, professores e pesquisadores quanto à produção do conhecimento histórico e de áreas afins.

O encontro teve como perspectiva a socialização de pesquisas e experiências na área da História e da historiografia, sejam elas em instituições formais de ensino, nos movimentos sociais ou em espaços alternativos de construção de conhecimentos. Questões clássicas na historiografia e em áreas afins reconstróem-se diante do atual cenário mundial, de pandemia e da ascensão de movimentos extremistas que ameaçam conquistas democráticas, no Brasil e no mundo; realidade que nos inquieta e nos impele a discutir conceitos e planejar estratégias de enfrentamento. Nesse sentido, foi importante relacionar o tema do evento a aspectos ligados a pluralidade de gêneros, etnias e lugares, sem deixar de lado a intersecção com aspectos políticos e econômicos. Portanto, a Comissão Organizadora promoveu a estrutura necessária do evento aos participantes, o que rendeu ricas discussões e propostas acerca das articulações entre ensino, movimentos sociais e historiografia.



PROGRAMAÇÃO GERAL

TERÇA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO

MANHÃ

09h00 às 12h00 – Credenciamento e Inscrições Presenciais

TARDE

14h00 às 17:00 – Credenciamento e Inscrições Presenciais

NOITE

Credenciamento e Inscrições Presenciais

18h30 às 19h00 – Apresentação Cultural

19h00 às 22h00 – Conferência de abertura - HISTÓRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS: LUTAS E PERSPECTIVAS PELA DEMOCRACIA

Palestrante: Profa. Dra. Regina Celia Gonçalves (UFPB)

Mediadora: Profa. Dra. Mariana Moreira Neto (UFCG)

QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO

MANHÃ

07h00 às 10h00 – Minicursos

08h00 às 11h30 – Feira Cultural e Sebo Beneficente

10h15 às 12h00 - Mesa Redonda: EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: CONFIGURAÇÕES HISTÓRICAS

Palestrante: Dr. Severino Bezerra da Silva (UFPB)

Palestrante: João Paulo Guerreiro de Almeida (IFCE)

Palestrante: Maria Elza Gomes (SMC)

Mediadora: Ivalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo - UFCG

TARDE

14h00 às 17h00 – Simpósios Temáticos

14h00 às 15h30 – Sarau Artístico e Palco Aberto

15h30 às 16h00 – Intervalo para o lanche e Exposições

16h00 às 17h00 – Batalha de Poesias do SLAM

17h00 às 17h30 – Apresentação de Dança e Decisão do Júri

NOITE

18h30 às 19h00 – Apresentação Cultural

19h00 às 22h00 – Mesa Redonda: O CARÁTER EDUCATIVO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS

Palestrante: Mariana Moreira Neto (UFCG)

Palestrante: Neidinha Alves

Mediador: Israel Soares de Sousa (UFCG)



QUINTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO

MANHÃ

07h00 às 10h00 – Minicursos e Oficinas

08h00 às 11h30 – Feira Cultural e Sebo Beneficente

10h15 às 12h00 - Mesa Redonda: MESA DE EX-ALUNOS / OCUPAÇÕES DOS EGRESSOS DE HISTÓRIA NOS MOVIMENTOS SOCIAIS E NO ENSINO

Palestrante: Dalua Oliveira de Lira

Palestrante: Bruno Wesley Soares da Costa Araújo

Palestrante: Roberto Ferreira

Mediadora: Janaina Valéria Pinto Camilo (UFCG)

TARDE

14h00 às 17h00 – Simpósios Temáticos

NOITE

18h00 às 19h00 – Apresentação Cultural

19h00 às 22h00 – Mesa Redonda: ENSINO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIVERSIDADE

Palestrante: Kássia Mota de Sousa (UFCG)

Palestrante: Jaayslaan Leonardo Araújo Pereira

Palestrante: Bismark Karuá Tapuia-Tarairiú (UFPB)

Mediadora: Maria Lucinete Fortunato (UFCG)

SEXTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO

MANHÃ

07h00 às 10:00 – Minicursos e Oficinas

10h15 às 12h00 - Simpósios Temáticos

TARDE

14h00 às 17h00 – Assembleia Geral

NOITE

18h30 às 19h00 – Apresentação Cultural

19h00 às 22h00 – Conferência de Encerramento - CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO ATUAL E O PAPEL DO ENSINO E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Palestrante: Sandra Maria Gadelha de Carvalho (UECE)

Mediadora: Dra. Camila Corrêa e Silva Freitas (UFCG)



ST 01 - CULTURA E SOCIEDADE: INSTITUIÇÕES, PROTAGONISMOS E SOCIABILIDADES NO BRASIL DOS SÉCULOS XIX E XX

Coordenadoras:

Ana Elizabete Moreira de Farias (UFPB), Juliana Santos de Lima (UFPB)

Nas últimas décadas os estudos historiográficos têm se aprofundado em temas voltados para as instituições (médicas, econômicas, religiosas, políticas e culturais), e isso tem proporcionado novas perspectivas de compreensão sobre esses espaços, bem como sobre os sujeitos que atuavam nos diferentes lugares sociais. A ampliação das possibilidades de leituras desse passado e a transversalidade dos métodos de análise histórica incentivam o uso de fontes de investigação que apresentam novas questões que impactavam a vida social, cultural e econômica das sociedades. O objetivo deste simpósio é congrega pesquisadores em diferentes estágios que tenham como interesse pensar os aspectos relacionados à cultura e sociedade a partir das instituições, das trajetórias individuais e da cultura. São bem-vindos trabalhos que discutem sociabilidades, escravidão, culturas políticas e sociais, saúde/doenças e representações entre a segunda metade do século XIX e a terceira década do XX no Brasil.

RESUMOS ACEITOS

"TÓRRIDO, CAUSTICANTE, MISERAVELMENTE TRISTE": AS BELEZAS DO SERTÃO NORDESTINO DESCRITAS NOS RELATOS DE VIAGEM DE RODOLPHO VON IHERING (1932-1939)

Autor: Gabriel da Silva Freire

Coautor: Joel Carlos de Souza Andrade

O trabalho consiste na materialização de discussões que vêm sendo desenvolvidas em pesquisa cujo objetivo é analisar as representações criadas e atribuídas ao sertão nordestino na obra "Ciência e Belezas nos Sertões do Nordeste" (1983), de autoria de Rodolpho von Ihering e Dora von Ihering Bonança, versando sobre as viagens de Rodolpho à frente da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste durante os anos 1930. Para tanto, é feita uma aproximação entre o método etnográfico e a produção de discursos científicos com o fito de discutir as maneiras pelas quais o relato do cientista durante suas viagens constrói tipologias sertanejas baseadas em um "uso esquizofrênico do tempo" (FABIAN, 2013), impondo a essas espacialidades e aos sujeitos que nela vivem uma existência anacrônica que colide diretamente com uma visão de mundo científica responsável por demarcar a diferença entre os espaços



sertanejos e os espaços de uma dita "civilização moderna" regida pela ciência e pelo progresso.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência; Sertão; Relato; Representação.

AS TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS NA PAISAGEM DE OLINDA: Outras apropriações da cidade oitocentista

Autora: Noemia Dayana de Oliveira

Este estudo investiga as transformações culturais na paisagem dominante de Olinda/PE nas primeiras duas décadas do século XIX. Especificamente, observamos como os estudantes e professores fizeram diferentes intervenções nos espaços internos e externos do Mosteiro de São Bento, primeira sede do curso jurídico. Esse prédio juntamente com um vasto complexo arquitetônico no centro da cidade faz parte do Sítio Histórico que foi reconhecido como Monumento Nacional em 1980. Apesar da carga simbólica e histórica que eles possuem atualmente na dinâmica sociocultural do município, principalmente durante as festas do carnaval, existem outros usos da paisagem e do espaço urbano que remontam práticas culturais diferentes. Ao final, esperamos contribuir com a discussão das paisagens históricas de Olinda, especialmente no que diz respeito às diferentes intervenções humanas, que controlam e remodelam o espaço geográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem; Olinda; Oitocentos; Estudantes e Professores; Curso de Direito.

PAUL THOMPSON: REDESCOBERTA DA HISTÓRIA ORAL E DA MEMÓRIA, A PARTIR DOS ELEMENTOS CULTURAIS

Autor: Joelson Ramalho Rolim

No começo da década de 1920 surge o progresso e o princípio da formação das comunidades de Baixo-CE e Santa Helena-PB, através da passagem do ramal da antiga Rede viação Cearense (RVC), que ligava Recife-PE à Fortaleza-CE. Com isso, atraindo novas perspectivas, anseios e esperança para essas localidades e comunidades vizinhas. A História dessas cidades deu-se em um processo lento de desenvolvimento, apesar de se localizarem geograficamente em uma região que engloba o polígono das secas. No entanto, esse cenário iria passar por transformações nas esferas política, econômica e cultural com o auxílio da chegada dos trilhos do progresso. Portanto, foi o trem que



deu início ao desenvolvimento dos lugares, ou seja, os “cassacos” / trabalhadores da estrada de ferro (personagens centrais abordados nesse estudo através do advento da história oral e memória), juntaram-se aos moradores locais, criando conglomerados de casas de moradas e brotando, em definitivo, um novo panorama e contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: Memória - História Oral – Trabalhadores - Progresso – Ferrovias.

HISTÓRIA, SOCIEDADE E LITERATURA: UMA ANÁLISE DO CONTO MINEIRINHO DE CLARICE LISPECTOR

Autor: Davi França Lucena
Coautor: Daniela Feitosa de Almeida

O presente trabalho, trata-se de uma análise que discorre quanto a intersecção entre Literatura e História, tendo como princípio o conto mineirinho, da escritora Clarice Lispector. A obra, inspirada em um fato real, o qual narra a execução de José Miranda Rosa, o notório Mineirinho, com 13 tiros, busca trazer na narrativa muito além da condição de epifania, principal característica da autora. Nele é possível sentir na pele todas as condições que o processo de marginalização impõe aos indivíduos, processo esse que é uma consequência avassaladora vista dentro da história, bem como posta a sociedade. Portanto, o principal objetivo a ser abordado é a condição de suporte que a literatura exerce, não só como mecanismo artístico, mas também como ferramenta social, e conseqüentemente, impulso à história. Temos como base a análise metodológica de cunho bibliográfico, baseado nas referências acadêmicas, bem como a mais variada classe intelectual. Sob perspectiva de um método qualitativo aplicado a sociedade em geral. Para este estudo tomamos como norte teorias postuladas por Souza (2009) e Cândido (2010). Dessa forma pretendemos salientar reflexões acerca da relação entre história, como processo social, e a literatura artística como expressão da sociedade possuidora de historicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mineirinho, Literatura, História.

CAMINHOS PARA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DA LOUCURA: DOS MANICÔMIOS AOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Autora: Gabriely Késia de Oliveira Loa



O presente artigo tem o objetivo de apontar os caminhos percorridos por aqueles que lutavam em prol da desinstitucionalização da loucura o qual foi um dos pressupostos que impulsionaram a reforma psiquiátrica brasileira na década de 1970 e 1980. A reforma visava por meio de um projeto de lei por fim nos manicômios e nas práticas medico-psiquiátricas comumente impostas aos portadores de doenças mentais que se encontravam internados nesses lugares. A partir daí emergiram no Brasil movimentos que lutavam “Por Uma Sociedade Sem Manicômios” e inserção de políticas públicas em saúde mental as quais iriam proporcionar a inclusão do doente mental na sociedade não limitando a sua capacidade, mas potencializando ela. Em 6 de abril de 2001 foi promulgada a lei 10.216 que estabelecia no Brasil novas diretrizes em políticas públicas de saúde mental, ao prenunciar a substituição gradual dos manicômios por uma rede complexa de atendimento, que daria aos portadores de “doenças mentais” “o cuidado em liberdade” visto como um dos elementos fundamentais para o tratamento terapêutico. Destarte, através dos projetos de lei materializados a reforma psiquiátrica e movimentos de caráter antimanicomial lutaram para que os poderes públicos pudessem direcionar investimentos para o processo gradual desinstitucionalização daqueles que permaneciam internados por longos períodos em instituições como os manicômios e hospitais psiquiátricos. Assim sendo, era necessário desconstruir os discursos e saberes que fortaleciam os estigmas que se criava em torno da louca e dos portadores de algum tipo de “doenças mentais”. Para a construção desse artigo utilizaremos obra de Paulo Amarante, intitulada a Loucos pela vida: Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil bem como o 8º relatório de conferência em saúde (1996), o 1º relatório em saúde mental e conseqüentemente utilizaremos o 2º e o 3º relatório em saúde mental os quais ocorreram entre 1998 e 2001. Faremos uso também do relatório da Conferência Regional de Reformas do Serviços em Saúde Mental- 15 anos depois de Caracas e o artigo do psicólogo Sergio Luiz Ribeiro, A Criação dos Centros de Atenção Psicossocial um Espaço Vivo.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Desinstitucionalização, Loucura, Reforma Psiquiátrica, movimentos antimanicomial.

BATISMO E COMPADRIO DE ESCRAVOS: REGISTROS DE BATISMOS EM ATA PAROQUIAL DO SERTÃO PARAIBANO (1862-1880)

Autor: Everson Moura da Silva

Este trabalho tem por objetivo, catalogar, analisar e discutir os registros de batismo e um pouco da vida parental, através desse primeiro sacramento. Mediante a isso, nos debruçamos sobre o distrito, vila e Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, hoje município de Cajazeiras, no período pré abolicionista 1862-1880, ao qual, nesse momento as lutas abolicionistas e pressão internacional fez com que houvesse a



promulgação da lei do ventre livre no âmbito nacional (1871), marco mor para a compreensão de algumas sociabilidades da época. Nesse sentido faz-se necessário historicizar esses documentos, que podemos discutir dentre outros temas a parentela, as liberdades e religião católica.

PALAVRAS- CHAVE: Batismo. Compadrio. Sertão. Escravos.

ST 02 - A HISTÓRIA CULTURAL EM DEBATE: DISCURSOS, NARRATIVAS E ABORDAGENS PARA A ESCRITA DO CONHECIMENTO HISTORIOGRÁFICO

Coordenadores:

Francisco Firmino Sales Neto (UFCEG/CFP), Francisco Didier Guedes Albuquerque Junior (PPGH/UFRN)

Neste Simpósio Temático, temos como objetivo reunir pesquisadores (as) que trabalham com a perspectiva da história cultural. Ao pensarmos a cultura em sua natureza polissêmica e multifacetada, pretendemos congregamos comunicadores (as) que debatam as invenções, os discursos, as práticas e as representações experienciadas no eixo da cultura, no sentido de analisar as diversas percepções do real constituídas pelos seres humanos na singularidade de seu tempo e espaço. Além de discutirmos sobre tais experiências, interessa-nos, ainda, dialogar sobre as metodologias que atravessam e fundamentam os nossos trabalhos, como a história oral e as sensibilidades, no intuito de ampliar o nosso leque de ferramentas do ofício historiográfico. Portanto, este simpósio receberá pesquisas que proponham discussões relacionadas às artes visuais, artesanato, cinema, cultura popular, dança, folclore, literatura, música, patrimônio histórico e teatro.

RESUMOS ACEITOS

LITERATURA E POLÍTICA

Autora: Daise Lilian Fonseca Dias

O objetivo deste trabalho é analisar aspectos das relações entre a literatura e a política, desde questões em que a política assume um protagonismo, sobretudo pela centralidade que figuras de grande vulto de tal cenário ocupam, conforme observa-se em textos clássicos da literatura grega, a exemplo de *A odisseia*, de Homero e *Édipo Rei*, de Sófocles, a debates de natureza pós-coloniais, como pode-se perceber na peça subversiva *Spreading the News*, de Lady Gregory, ao questionar a presença de um magistrado inglês a serviço dos ingleses em solo irlandês, enquanto espaço anexado indevidamente. Neste cenário, é possível perceber também a postura adotada por certos



autores ao tratarem de tal temática que pode assumir um caráter delicado, a depender do contexto histórico, como é o caso de Shakespeare e sua opção por situar a maior parte de suas tragédias de temáticas políticas fora da Inglaterra, visando eximir-se de desdobramentos negativos contra sua pessoa e obra, em virtude das tensões partidárias de seu país. Este exemplo apresenta-se como oposto ao engajamento político adotado por Emile Zola, em seu emblemático texto *J'accuse*: carta ao presidente da república, publicado em um jornal francês, destinado ao mandatário da sua nação, advogando o caso Dreyfus, cuja repercussão entraria para os anais dos debates sobre o impacto político do posicionamento de um escritor renomado em defesa de um condenado político injustiçado, tornando-se ele mesmo um condenado pelo Estado, acusado de subversão. Este artigo visa, portanto, discutir estas e outras implicações, tendo como base, os pressupostos teóricos de Aristóteles, em *Política*, *O príncipe*, de Maquiavel, *O contrato social*, de Rousseau, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, política, pós-colonialismo.

FICÇÃO CIENTÍFICA E QUESTÕES (PÓS)COLONIALISTAS EM CONTOS DE EDGAR ALLAN POE: LITERATURA, HISTÓRIA E ENSINO

Autora: Daise Lilian Fonseca Dias

O objetivo deste trabalho é analisar contos do escritor americano Edgar Allan Poe (1809-49), destacando elementos relacionados às intersecções entre ficção científica e (pós)colonialismo, segundo os postulados crítico-teóricos de *Colomer* (2007), *Held* (1980), *Roberts* (2006), dentre outros. O corpus desta pesquisa é formado por “Colóquio entre *Eiros* e *Charmion*” (1839), “A conversa de Monos e Uma” (1841), “Uma história das Montanhas *Ragged*” (1844), “A verdade no caso do Sr. Valdemar” (1845), “*Mellonta Tauna*” (1849). Buscar-se-á desvelar aspectos típicos das narrativas de ficção científica na contística de Poe, e como eles estão entrelaçados por um viés ora colonialista ora pós colonialista, fato que revela a perspectiva histórica que o autor imprime em suas obras. As análises apontam para o uso de tal subgênero da narrativa como uma forma de literatura de poder, mas ao mesmo tempo também como sátira aos europeus em sua etnocentricidade. Poe é um dos autores estrangeiros mais trabalhados em aulas de literatura no Ensino Fundamental brasileiro, notadamente pelo uso recorrente do gótico em suas produções. Entretanto, como a temática de ficção científica é igualmente atraente para alunos desta e de outras fases da vida escolar, notadamente pela influência do cinema e das questões históricas que ela apresenta, este artigo oferece ao professor uma compilação de elementos deste tipo de narrativa que lhe capacitará para promover o letramento literário sistemático que só a escola, de fato, pode promover, através de um ângulo raramente explorado da contística do autor e suas perspectivas críticas sobre a história do seu país em relação à Europa.



PALAVRAS-CHAVE: Ficção científica; pós colonialismo; história; literatura e ensino.

DE GUARAÍRAS A AREZ: DINÂMICAS SOCIAIS E PROCESSOS HISTÓRICOS DE FORMAÇÃO DE UMA ESPACIALIDADE LOCAL (SÉCULOS XVII A XX)

Autor: Francisco Firmino Sales Neto

Esta comunicação apresenta nossa pesquisa em torno dos processos de formação histórico-social de Arez, percebendo os caminhos de constituição do território local e os percursos de estabelecimento de seu povo, entre os séculos XVII e XX, isto é, desde o tempo da antiga Missão de Guaraíras à atual cidade de Arez. Ansiamos fazer uso do trabalho teórico com a história local para problematizarmos as dinâmicas históricas que constituíram Arez e seu povo ao longo do tempo. Isso significa revisitarmos fatos e abordagens clássicas para estabelecermos novas fontes e abordagens que promovam conhecimento histórico-cultural em torno do local. Do ponto de vista teórico-metodológico, ao articularmos o local com o nacional e o global, objetivamos desenvolver uma investigação histórica que nos permita compreender nosso lugar enquanto espacialidade e experiência identitária singulares. Buscamos produzir conhecimento histórico sobre Arez, a partir de documentação existente em arquivos, museus e outras possíveis fontes materiais, sistematizando informações que possam, ainda, fomentar o ensino de história e cultura arezense, especialmente nos estabelecimentos educacionais da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: História Local; Arez; Guaraíras.

COM OS PÉS NO TERREIRO E A MENTE NO MUNDO: O LOCAL E O GLOBAL NAS CANÇÕES DA BANDA TOCAIA DA PARAÍBA

Autor: Francisco Didier Guedes Albuquerque Junior

Durante a década de 1990, devido a massificação dos meios de comunicação como a televisão e a internet no Brasil, as práticas musicais ganharam novas dimensões. Isso levou a criação de novos modelos de escuta e, conseqüentemente, de composição musical que estivessem atentas em mesclar a cultura local e as musicalidades notadamente universais. Dito isto, em Cajazeiras no estado da Paraíba, se fez visível e audível um grupo musical que se portou como uma antena para captar as frequências dos sons e das ideais globais: a banda Tocaia da Paraíba. Sendo assim, o presente trabalho objetiva analisar as canções autorais do grupo Tocaia, particularmente aquelas que versaram sobre a cultura musical vivenciada no Alto Sertão da Paraíba (Repente Sertanejo, Embolada, Coco de Roda) em conexão com o Rock 'n' Roll. Tal investigação histórica/musical se dará através das compreensões dos aspectos poéticos e sonoros (NAPOLITANO, 2002) das canções inseridas nos discos Tocaia (2000) e



Botando pra quebrar (2005). Teoricamente, serão operacionalizados os conceitos de hibridismo cultural (CANCLINI, 2019; BURKE, 2003) e Sertões (ALBUQUERQUE JR, 2014).

PALAVRAS-CHAVE: Tocaia da Paraíba; Hibridismo cultural; Sertões; Rock 'n' Roll; Globalização.

HISTÓRIA E LITERATURA: AS REPRESENTAÇÕES SAUDOSISTAS DE JOSÉ LINS DO REGO

Autora: Maria Thaize dos Ramos Lira

A literatura regionalista contou com participação de vários romancistas, dentre eles, o paraibano José Lins do Rego (1901-1957), cuja produção literária, particularmente as obras do “Ciclo da cana-de-açúcar”, apresenta um forte apelo saudosista que tenta refutar a ideia de decadência da sociedade patriarcal nordestina e a substituição dos engenhos pela usina. Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo analisar como a literatura regionalista se apropriou de um conjunto de práticas culturais, expressando-as enquanto representações sociais próprias a uma identidade regional em formação, durante as primeiras décadas do século XX, a partir dos romances de José Lins do Rego. Promoveremos diálogo com algumas pesquisas que versam sobre o autor, dentre as quais se destacam Albuquerque Júnior (2011), Castello (1961), Chaguri (2007), Oliveira (1997) e Diego Freire (2014). Situamos esta pesquisa no campo da História Cultural, em especial, nos embalos do conceito de representação proposto por Roger Chartier (1990). Adotamos como corpo documental principal o romance de José Lins do Rego *Usina* (1936). Como procedimentos metodológicos serão analisados trechos que indicam a presença dessa sociedade patriarcal nordestina, com seus elementos caracterizadores do cotidiano no engenho e das pessoas que ali viviam, de forma a se identificar como as representações sociais produzidas por José Lins contribuíram para formulação de uma identidade regional centrada no que conhecemos como “culturas do açúcar”. Espera-se com este trabalho compreender a forma como José Lins do Rego se apropria de representações específicas da sociedade açucareira (cultura do açúcar) para construir a sua narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; História cultural; José Lins do Rego.

SERTÃO E LITERATURA: UM DIÁLOGO COM JOSÉ RAFAEL DE MENEZES EM “ÊXODO”

Autora: Francisca Araújo Saraiva
Coautor: Joel Carlos de Souza Andrade

O trabalho tem como objetivo realizar uma discussão sobre a ideia de “sertão” a partir da análise do texto literário “Êxodo – o nascedouro dos paus-de-arara” (1953), do jovem escritor paraibano, José Rafael de Menezes (1924-2009). Tal escolha se insere no escopo maior do projeto de Iniciação Científica que trata da construção da



reinvenção da noção de “sertão” entre as décadas de 1930 e 1950, especialmente nos/sobre os “sertões áridos” do Nordeste brasileiro. Esta problemática emerge como uma nova produção discursiva onde literatura e ciência exercem campos de disputa e de aproximação e jovens escritores tentam trilhar por velhos/novos caminhos. Neste sentido, teórico-metodologicamente, os sertões serão problematizados a partir da noção de “composição da paisagem” em articulação com a análise das tipologias documentais: a linguagem literária de “Êxodo” e os “juízos críticos” – fontes jornalísticas que repercutiram a autoria e a obra quando de seu lançamento. Debater o sertão em Menezes constitui uma possibilidade de lançar outras perspectivas de abordagem sobre agentes históricos, paisagem e práticas socioculturais.

PALAVRAS-CHAVES

Palavras-chave: Sertão; Êxodo; José Rafael de Menezes.

“ENTÃO, A VIAGEM COMEÇOU”: LUÍS DA CÂMARA CASCU DO E A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA POPULAR ALIMENTÍCIA (1962-1967)

Autor: José Walber Vieira de Oliveira

Este trabalho investiga a construção de uma cultura popular alimentícia sob a perspectiva do intelectual Luís da Câmara Cascudo (1898-1986). Em 1963, o potiguar Câmara Cascudo partiu rumo à África para realizar uma pesquisa etnográfica sobre as raízes da alimentação brasileira, nas províncias africanas dos povos bantos, onde ocorreu o tráfico de escravizados para o Brasil. Essa viagem resultou nos livros *Made in Africa* – 1965 e *História da Alimentação no Brasil* – 1967. Nesse sentido, o objetivo central desta pesquisa problematiza os enredos dessa viagem para entender o lugar social da cultura popular alimentícia e sua construção nas obras *cascudianas*. Do ponto de vista teórico, partiremos das ideias de Gomes e Hansen (2016), analisando Câmara Cascudo como um intelectual e mediador cultural, que estudou os processos e trocas – aculturação – entre a cultura popular africana e a cultura popular brasileira. Em termos metodológicos, com base na análise do discurso de Michel Foucault (2004), examinamos os escritos de Câmara Cascudo sobre a sua viagem à África, a saber: *Made in Africa* e *História da Alimentação no Brasil* – além do noticiário dessa viagem na imprensa brasileira. Com esta análise, esperamos compreender a produção intelectual de Câmara Cascudo, durante a década de 1960; e a construção de uma cultura popular alimentícia, tendo como referência seus estudos etnográficos no continente africano.

PALAVRAS-CHAVE: África; Brasil; Câmara Cascudo; Cultura Popular Alimentícia.



PETRONILA PORDEUS: ARTE E INTELLECTUALIDADE FEMININA NO ALTO SERTÃO PARAIBANO (SÉCULO XX)

Autora: Karine Nogueira dos Santos
Coautor: Francisco Firmino Sales Neto

Petronila Marques Pordeus (1889-1975) nasceu na cidade de Sousa, Alto Sertão paraibano, e atuou como uma multiartista e produtora cultural. Apesar de ter produzido muito ao longo da vida, ainda há poucas pesquisas acadêmicas que se voltam para a biografia e a obra dessa artista e intelectual sertaneja. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de analisar a obra, notadamente as peças teatrais, de Petronila Pordeus levando em consideração o modo como as relações de gênero e espaço atravessaram sua atuação e definiram a visibilidade ou invisibilidade dessa atuação. Teoricamente trabalharemos com os conceitos de Intelectual Local (MARTÍNEZ, 2013), Mulheres Artistas (SIMIONI, 2011 e VICENTE, 2011) e Gênero (SMITH, 2003). Metodologicamente, realizaremos uma análise do discurso, com base em Michel Foucault (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Petronila Pordeus; Intelectuais; Artistas; Gênero; Sertão.

A MULHER NO MOVIMENTO FOLCLÓRICO BRASILEIRO: MARIZA LIRA E A 1.ª EXPOSIÇÃO DO FOLCLORE NO BRASIL

Autor: Érica de Souza Teles
Coautor: Francisco Firmino Sales Neto

Em 1953 foi publicado o livro “1.ª Exposição do Folclore no Brasil ou Acheugas para a História do Folclore no Brasil”, uma coleção de artigos sobre os saberes e expressões culturais, que forneceu um conglomerado de dados registrados pelos intelectuais folcloristas a fim de produzir uma ciência folclórica. A folclorista responsável por elaborar esse material foi Maria Luiza Lira de Araújo Lima - Mariza Lira (1899-1971), que objetivou a valorização das manifestações folclóricas com o foco de enaltecimento às tradições populares. Vale ressaltar que poucas folcloristas conseguiram realizar trabalhos no meio folclórico, devido à invisibilidade da mulher no cenário intelectual. Em perspectiva teórico-metodológica, trabalhamos com os conceitos de intelectual mediador (GOMES; HANSEN, 2016), gênero como uma categoria histórica (SCOTT, 1990) e análise de discurso (FOUCAULT, 2004) para perceber os avanços na institucionalização do saber folclórico enquanto saber científico.

PALAVRAS-CHAVE: Folclore; Gênero; intelectuais; Mariza Lira.



PENSAR O MORRER: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO CEMITÉRIO DE AREZ (BRASIL, XIX-XX)

Autor: Vitor Daniel Cartaxo Gomes

Orientador: Francisco Firmino Sales Neto

Este projeto decorre da pesquisa “De Guarairas a Arez: dinâmicas sociais e processos históricos de formação de uma espacialidade local (séculos XVII a XX) (PIBIC/CNPQ/UFPG). A partir da história local da cidade de Arez (Rio Grande do Norte), especificamente de seu cemitério, buscamos pensar o morrer, articulando a memória e as práticas culturais dos arezenses diante da morte e o saber filosófico sobre a questão. Existem poucos trabalhos sobre este bem, apesar da relevância histórico-cultural reconhecida nacionalmente, sendo o frontão deste cemitério tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Para amarrar as intenções desta pesquisa, nos valeremos das reflexões de Melo (2015), de Certeau (1998), Assman (2011) e May (2009). Usaremos como fontes inventários, certidões de óbito, periódicos, fotografias e documentos escritos diversos.

PALAVRAS-CHAVE: Arez; História Local; Morte; Práticas culturais.

UMA HISTÓRIA LITERÁRIA: AS DIFERENTES FACES DA MULHER BRASILEIRA DO SÉCULO XIX E XX REPRESENTADAS NAS OBRAS “O CORTIÇO” E “TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA”

Autora: Jainnara Alves de Matos

Coautora: Silvana Vieira de Sousa

Compreendendo a natureza e a amplitude do termo documento histórico, o presente trabalho busca redirecionar o leitor para um dueto entre a história e a literatura, expondo as fronteiras entre os caminhos literários e historiográficos, apontando as múltiplas possibilidades do gênero textual frente ao desvendar do cotidiano e das relações sociais estabelecidas em uma determinada época. Deste modo, utilizamos as obras “O cortiço” e “Triste fim de Policarpo Quaresma” para analisar as diversas representações da mulher brasileira na sociedade do século XIX e XX, percebendo os diferentes espaços da figura feminina de acordo com sua condição étnica e econômica através da forma como personagens distintas são apresentadas pelos autores em ambos os livros que são ambientados em período político conturbado e marcado pela exploração das camadas mais frágeis, em oposição a vida desfrutada pela burguesia. Uma vez que se entende que o gênero literário possui raízes no social, refletindo assim as características de determinado recorte espaço-temporal, o estudo em questão irá escancarar os contrapontos e paralelos da realidade vivida por mulheres negras em condição de servidão, e mulheres brancas de alta classe social, os tratamentos que recebiam, o que representavam e qual função ocupavam naquela sociedade.



PALAVRAS-CHAVE: História; historiografia; literatura; documento; mulheres; sociedade.

DIREITO À POESIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO PAPEL DA POESIA, ENQUANTO INSTRUMENTO POLÍTICO NO CONTEXTO REVOLUÇÃO CHILENA NA OBRA “O CARTEIRO E O POETA”

Autora: Emanuele de Freitas Freire
Coautora: Mariana Valença Félix

Publicado pela primeira vez no ano de 1985, e de autoria do escritor chileno Antonio Skármeta, o livro “O carteiro e o poeta” conta a trajetória de Mário Jiménez, um jovem carteiro que ao se aproximar do poeta Pablo Neruda, dá início a uma amizade bastante particular, a partir da qual Mário desenvolve um verdadeiro fascínio pela poesia. A obra, que é situada no contexto da Revolução Chilena, não deixa de abordar as questões políticas pungentes naquele momento, de forma que o próprio protagonista da narrativa, se engaja na luta política. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a função social e política da poesia na obra de Skármeta, tomando como base as reflexões do crítico literário Antonio Candido em seu ensaio “O Direito à Literatura”, buscando demonstrar assim o papel da literatura enquanto instrumento de formação social, humana e política, com ênfase no contexto histórico da obra, isto é, da Revolução Chilena.

PALAVRAS-CHAVE: Revolução Chilena; Literatura; Poesia; Luta política; Sociedade.

FAZENDA NOVA ACAUAN: NARRATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA POLÍTICA EM SÃO DOMINGOS, PARAÍBA (XIX - XX)

Autor: José Hewerton dos Santos Oliveira
Orientador: Francisco Firmino Sales Neto

Este trabalho tenciona problematizar, a partir da fazenda Nova Acauan, a trajetória política de Benedito Marques da Silva Acauan e Avelino Elias de Queiroga, que partiram deste local para ocuparem cargos políticos na região de São Domingos. Apesar de terem vivido contextos políticos distintos, a memória política de ambos é enaltecida em obras e discursos que partem de seus descendentes. Do ponto de vista teórico-metodológico este trabalho está fundamentado nas concepções de Remond (2003), Heinz (2006), Catroga(2015) e Melo (2015) para os conceitos de poder, elite política, memória e história local, tendo como fontes discursos políticos, biografias e fotografias.

PALAVRAS-CHAVE: Poder Político; História Local; Memória; Fazenda Nova Acauan; Sertão da Paraíba.



ST 03 - HISTÓRIA, CULTURA POPULAR E RELIGIOSIDADES NO SERTÃO

Coordenadores:

Ivo Fernandes de Sousa (PPGH/UFPG), Franciel dos Santos Rodrigues (PPGH/UFPG)

Aos olhos da historiografia, as pesquisas que tecem estudos sobre Cultura popular, práticas religiosas e religiosidade popular, tem ganhado grande destaque, pois, fazem uma análise das características dessas manifestações como, representações, simbolismos e identidades de diversos grupos presentes no cenário religioso, essas discussões surgem enquanto um leque de múltiplas possibilidades de pesquisas históricas. Nesse sentido, propomos para esse simpósio temático abraçar temas relacionados ao eixo da História, Cultura Popular e religiosidades dos mais diversos segmentos que tomam enquanto recorte espacial os sertões, logo, atribuindo discussões de temáticas culturais desse espaço, pensando sobre suas tradições e representações, discutindo sobre essas identidades ao longo de seu recorte espacial e temporal.

RESUMOS ACEITOS

SERTÃO/SERTÕES: UM ESPAÇO CONSTRUÍDO PELO DISCURSO DO OUTRO

Autor: Franciel Dos Santos Rodrigues

Pensar os sertões enquanto espaço social, cultural e político é um desafio diante de tantas discussões que percorrem esse território, um lugar construído a partir dos discursos da pobreza, da seca e da religiosidade arcaica. Nesse sentido, propomos nesse trabalho a partir das contribuições de Donato (2011), Certeau (1986) e outros autores olharmos para o sertão a partir das suas múltiplas faces, tendo como objetivo analisar como o espaço sertanejo é um espaço construído, inventado e dado pelo discurso do outro. Através das discussões historiográficas que tecem estudos sobre esse espaço, analisaremos por meio dessa problemática o quanto o sertão é por vezes um espaço inventado que se enraizou no imaginário social do povo enquanto espaço do atraso, mas que em contrapartida se moderniza de acordo com as mudanças ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Sertão; Imaginário; Discurso.

AS EXPRESSÕES DA RELIGIOSIDADE POPULAR NA OBRA O QUINZE, DE RAQUEL DE QUEIROZ

Autora: Ana Maria Vieira da Silva



Desenvolvido dentro do campo da História Cultural e mergulhado na interdisciplinaridade, este artigo consiste em analisar as representações da religiosidade popular e do sagrado narrados na obra *O Quinze*, de Raquel de Queiroz, texto que tem como enredo as vivências e experiências sertanejas diante de um período de grande estiagem. Dentro de uma perspectiva histórica e sensível, buscamos proporcionar uma discussão sobre a importância da literatura como fonte, promovendo um diálogo entre esta, as fontes orais e bibliográficas, apresentando suas possibilidades de tratamento, contribuição na construção da pesquisa e na compreensão de fenômenos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: religiosidade popular; historiografia; literatura; São José.

A DEVOÇÃO AOS TRÊS ANJINHOS QUEIMADOS: FACETAS DA TRAGICIDADE DA MORTE INFANTIL NOS SERTÕES DO SERIDÓ (SÉC.XX-XXI)

Autora: Cleidiane de Araújo Oliveira
Coautor: Lourival Andrade Junior

Partindo dos sertões nordestinos e mais especificamente do Seridó potiguar, a pesquisa que propomos vem como possibilidade de ruptura com uma visão eurocêntrica que por muito tempo pretendeu nomear os sertões. Assim, diante da necessidade de se pensar os sertões de forma plural adotamos a perspectiva da História cultural de Chartier (1990) para compreendermos uma devoção situada no interior do catolicismo não-oficial. Partindo disso, nossa investigação pretende analisar como o sertão se entrelaça à tragédia reverberando na construção e manutenção da devoção aos três anjinhos queimados que se tornaram milagreiros em São Vicente, Rio Grande do Norte. Procurando assim perceber como as narrativas em torno da tragédia, dos milagres e da devoção se nutrem de uma memória alinhada à dinâmica econômica e sociocultural desse espaço. Para tanto recortamos os séculos XX-XXI, com o intuito de compreender o contexto em que nasce essa devoção e como as memórias desse cenário vão sendo reproduzidas entre as gerações de vicentinos. Metodologicamente partimos então da História oral recorrendo aos depoimentos dos vicentinos, seguindo pela análise imagética para analisar as representações contidas na pintura localizada na parede da capela e ainda o chocalho e os ex-votos que serão analisados pela óptica do significado de seus signos. Diante disso nossa pesquisa irá contribuir com a compreensão de uma das facetas do catolicismo não-oficial ligado a tragicidade da morte infantil nos sertões do Seridó.

PALAVRAS-CHAVE: Sertões; Catolicismo não-oficial; Milagreiros.



O JORNAL "DIÁRIO DE NATAL" E OS SERTÕES CONTEMPORÂNEOS SOB O OLHAR DO ANALISTA ENTRE 1960-1980

Autor: Allyson Iquesac Santos de Brito

Esta pesquisa tem como finalidade, analisar fontes jornalísticas que remetem ao período da Ditadura Militar no Brasil (1960-1980), e aos usos contemporâneos e culturais da maconha nos sertões nordestinos. Compreende-se que tais práticas culturais foram desenvolvidas no Brasil, mas são de origem estrangeira. Para a análise, utilizamos as matérias do jornal Diário de Natal – localizado no estado do Rio Grande do Norte. Os objetivos que pretendemos alcançar, são os de apontar as formas de controle institucionalizadas como forma de proibição e repressão aos usos da maconha durante o período da Ditadura Militar; destacar os processos de resistência dos sertanejos nordestinos diante da repressão ditatorial militar e a proibição dos usos contemporâneos da maconha; discutir o conceito de sertões contemporâneos para problematizar a temporalidade e a espacialidade em que estão inseridos; e, compreender qual a relação dos sertões nordestinos com a questão social, econômica, política, intelectual, entre outras, jurídica das drogas por meio dos discursos analisados nas fontes. Para a base teórica e metodológica, utilizaremos os estudos de Michel Foucault (2006) sobre o discurso e suas possibilidades de análises. Por fim, assegurando os sertões nordestinos como produtores de práticas sociais e culturais contemporâneas, utilizaremos das produções de Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Sertões contemporâneos. Ditadura Militar. Discurso.

MORTE E SANTIDADE: HISTÓRICO SOBRE A SANTA POPULAR MÁRTIR FRANCISCA – AURORA/CE (1997-2016)

Autora: Josefa Leila Pereira Oliveira

O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa ainda em andamento, que tem como tema a história de uma santa popular da cidade de Aurora, estado do Ceará: a chamada Mártir Francisca. Essa “santificação popular” decorreu de um crime ocorrido em 1958, contra a jovem Francisca Augusto da Silva, que foi assassinada por Francisco Ferreira Barnabé, com quem havia se relacionado. O foco central da pesquisa é problematizar a memória dos devotos e, assim, perceber como ocorrem atualmente as práticas religiosas no cotidiano local. Considerando a perspectiva da violência de gênero, o aporte teórico se fundamenta na História Social – por meio dos conceitos de gênero, santidade e memória – a partir de Barros (2005), Albuquerque Junior (2007), Andrade (2008) e Scott (1995). Por sua vez, a abordagem metodológica faz uso da História Oral com os devotos de Mártir Francisca; e da análise de documentação escrita, como o processo crime em torno do caso, que contém informações sobre o crime e sobre o conseqüente processo de santificação.



PALAVRAS-CHAVE: Crime, Santa Popular, Mártir Francisca, Aurora-Ceará.

ST 04 - NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS DOS BRASIS DO ONTEM E DO HOJE: CINEMA, EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Coordenadores:

Jadson Pereira Vieira (UFRN), Bruno Wesley Soares da Costa Araújo (UFRN)

Este Simpósio Temático almeja reunir membros das humanidades, artistas e militantes que desenvolvam pesquisas ou vivências voltadas ao campo imagético, à sétima arte, às imagens e sentidos que se produzem sobre e a partir dos Movimentos Sociais e seus correlatos na Educação que seja perpassado pelo(s) olhar(es) sobre a sociedade brasileira em sua multidiversidade étnica, conflitos e disputas de ontem e de hoje, os quais, atravessam a dimensão da paisagem dos sentidos sociais do “ser brasileiro” ao longo de nossa(s) história(s) política, cultural, econômica e de laços afetivos, etc. Além disso, pretendemos debater às ideias de Brasis por uma perspectiva a partir do Sul-Sul, revitalizando o debate historiográfico que perpassa as dimensões do Cinema, da Educação e dos Movimentos sociais, desde às resistências populares, a luta dos povos indígenas e dos trabalhadores rurais ao pensamento crítico latino-americano e a auto-organização dos movimentos sociais em sua luta cotidiana.

RESUMOS ACEITOS

DEMOCRACIA PARA QUEM? O CINEMA DOCUMENTÁRIO POPULAR DE EDUARDO COUTINHO E OS BRASIS QUE SURGEM NA TELA (1984-2005)

Bruno Wesley Soares da Costa Araújo

O presente trabalho busca problematizar a cinematografia de Eduardo Coutinho (1933-2014) dando ênfase a sua produção documentária de 1984 a 2005, a qual compreendemos que seja caracterizada por articulações que partem do campo documentário em diálogo permanente com as periferias de um Brasil profundo e desigual. A obra do documentarista remete, sobretudo, às contribuições da totalidade de sua trajetória como cineasta para compreendermos os “brasis” e as imagens construídas sobre o popular em um mundo em transformação pelas forças neoliberais. A produção do cineasta no período que para pesquisadores como a Consuelo Lins (2004) e Carlos Alberto Mattos (2019) estaria marcada pela transição para um “cineasta de conversa”, contrapomo-nos, apresentando sua produção atravessada por um engajamento político com as pautas nacionais a partir de uma visão dos marginalizados sociais. Deste modo, partimos do recorte temporal proposto e da



revisão bibliografia especializada para avançarmos nas discussões a respeito de outras imagens possíveis do e para o ser periférico dos diversos Brasis que surgem a partir de seu cinema de não-ficção, enfatizando uma leitura a partir dos estudos decoloniais.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema documentário; Periferia dos Brasis; Eduardo Coutinho.

O PROFESSOR DE HISTÓRIA E OS DUELOS COM AS IARAS DIGITAIS

Autor: Djalma Luiz do Nascimento Dantas

A nova realidade imposta para o ensino de História e do papel da História Pública, vem se concretizando como um dos desafios para esta ciência e suas práticas educacionais, devido a seu questionamento enquanto verdade contada ou mentira a ser revelada. Tais posicionamentos levaram-nos a buscar descrever o caminho da educação brasileira nos meios de comunicação em massa, desde o rádio, passando pela TV e chegando ao jogo de disputas da internet e seus vários discursos e possibilidades de apresentação. O que se fala na internet soa como verdades inquestionáveis e essas, estabelecidas pela ciência, começam a ser desconstruídas pelas mídias tradicionais findando na internet. Discursos e escritos negacionistas, plataformas digitais que prometem explicar tempos históricos em um período relativo de tempo, colocam em xeque o trabalho do Historiador e do professor de História, sendo preciso voltar-nos ao enfrentamento das narrativas, buscando a verdade como arma principal. Nesta perspectiva, analisaremos os discursos produzidos e defendidos contra a História, por grupos conservadores, que levaram ao surgimento de movimentos como a Escola sem Partido e o Movimento Brasil Livre, que com teor conservador buscaram deslegitimar a História como ciência e conseqüentemente os professores, que diante das disputas discursivas devem se levantar contra esses movimentos, utilizando como uma ferramenta para isto o campo digital, no pronunciamento da verdade apresentada por Foucault como “parresia” e “veridicção”.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência, conservadorismo, Ensino de História e verdade.

MULHERES CAMPONESAS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS CEBs NA PARAÍBA DOS ANOS 1970

Autor: Jadson Pereira Vieira

Este artigo propõe-se a problematizar a atuação das mulheres nos movimentos camponeses da Paraíba dos anos 1970. Como lócus de análise exemplificarei os movimentos de reforma agrária acontecidos nos Espaços Planalto da Borborema na Paraíba nos anos de 1970. Pensando as práticas educativas das mulheres que trouxeram para si o protagonismo e liderança junto às demandas sociais de reforma agrária e luta



pela terra usando como base se sua atuação o capital cultural absorvido dos ensinamentos das Comunidades Eclesiais de Base - CEBS. O objetivo deste texto é visibilizar mulheres camponesa para a História e apresentar os primeiros passos da pesquisa de doutoramento que venho desenvolvendo junto ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte PPGH/UFRN. Teoricamente parto dos embasamentos de Rosa (2013) e Rego (2013) para pensar uma escrita da história a partir da perspectiva do feminino e Gonh (2010) e Bourdieu (2007) para refletir como a luta destas também representou demandas sociais pelo trabalho e construção de capital cultural dentro dos movimentos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Práticas Educativas, Luta pela Terra; Movimentos Sociais.

PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA E DECOLONIALIDADE: PELA EMERGÊNCIA DE UM DIÁLOGO QUE POSSIBILITE NOVOS OLHARES SOBRE A POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

Autora: Vitória Moreira Rolim

Coautor: Cristian Matheus da Silva Soares

Nas últimas décadas o debate em torno do conceito de colonialidade, e o lugar que esta delega à população negra brasileira, vem ganhando progressivamente mais destaque. Diferentemente do termo colonização, a colonialidade parte da ideia de uma narrativa que foi introjetada na mentalidade dos sujeitos partícipes dessa nascente sociedade, de maneira gradual e impositiva, em que os papéis sociais e, principalmente, a divisão do trabalho foram definidas pela questão da raça. Destarte, nos estudos decoloniais, seus pensadores tecem inúmeras críticas em oposição a esse modelo, pretendendo uma crítica-social a partir dos subalternizados pelo desenvolvimento capitalista. Durante séculos esse modelo de sociedade foi reforçado por diversos instrumentos, mantendo-se essa narrativa colonialista, podendo ser observada em produções audiovisuais. As discussões que aqui propomos possuem como movimento inicial o filme latino-americano “Emicida: AmarElo – É tudo pra ontem” (2020) do diretor Fred Ouro Preto, por julgarmos que representa manifestações que exprimem elementos em torno das discussões decoloniais possibilitando diálogos acerca de novos olhares para a população negra no Brasil, buscando formas de resistir à exausta opressão e a superação dessa ideia de colonialidade, esta vem sendo questionada, seja por coletivos e comunidades artísticas, desde capoeira, música, produções audiovisuais, até a consolidação da Lei 10.639, em que se torna obrigatório o ensino de História da África no ensino, seja pela discussão nas universidades a partir da decolonialidade, tornando-os espaços de crítica e revolução. Com isso, se objetiva discutir em torno dessas questões e o lugar que esta delega à população negra brasileira, apontando para uma reflexão acerca do papel da produção cinematográfica como importante recurso para a fragmentação do discurso predominante racista que se formou desde a formação do Brasil resultando a aversão desses sujeitos.



PALAVRAS-CHAVE: Cinema; filme; decolonialidade; população negra.

A IMPRENSA E A CONSTRUÇÃO DO OUTRO: O CABICHUÍ E A GUERRA DO PARAGUAI, APONTAMENTOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Autor: Antônio Marcos de Lima

Coautora: Camila Correa e Silva de Freitas

Durante o segundo reinado brasileiro ocorreu um conflito armado entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, que acabaria contribuindo com a formação das nações latino-americanas. A guerra do Paraguai, assim denominada pela historiografia brasileira (1864 – 1870), deu início a profundas transformações no cenário político, econômico e social do continente Sul-americano. A imprensa Paraguaia esteve presente no cenário das batalhas como veículo informativo e cômico ao passo que satirizava seus adversários, servindo também de fonte motivacional quando os soldados e a população guarani estivessem desanimados com o desenvolver das pelejas. Desse modo, o trabalho em questão tem por objetivo primário, discutir a forma como governo do Paraguai fez uso do setor midiático, para divulgar a guerra em seus domínios por meio do volume um do Cabichuí, período lançado pela primeira vez em 13 de maio de 1867 e que permaneceu com uma periodicidade de duas vezes por semana até o dia 20 de agosto de 1868, contando com um total de 95 edições. Posto isso, com anseio em buscar metodologias alternativas para a aprendizagem em História, o trabalho ora em tela busca ainda em seu objetivo secundário, apresentar possíveis usos para as múltiplas fontes históricas em sala de aula uma vez que as narrativas didáticas podem e devem ser complementadas com materiais históricos diversos. Destarte, a metodologia aplicada na pesquisa é de cunho qualitativo amparada em bibliografia existente como Costa (2006), Doratioto (2002), bem como outros autores, além do no N° 1 do periódico Cabichuí.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra do Paraguai; imprensa; ensino de História.



ST 05 - INVESTIGANDO, CONHECENDO E VALORIZANDO A HISTÓRIA DOS LUGARES: O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DE HISTÓRIA

Coordenadores:

José Ferreira Júnior (UFCG/FAFOPST), Janaina Freire dos Santos (IAUPE / FACHUSST)

Conhecer a história do seu lugar de vivência possibilita ao aluno estabelecer relações com diferentes espacialidades (regional, nacional e mundial), além de construir a consciência de que o local onde vive teve um passado histórico que reflete no tempo presente. A História Local que falamos não diz respeito à que celebra feitos políticos, heroiciza ações, traz à luz mitos fundantes, que se revela descolada do que lhe é exterior, fazendo-se história-ilha, como se o lugar existisse à parte e, por si só, subsistisse, mas que abarca a totalidade, considerando o todo em sua multiplicidade e, por conseguinte, suas contradições e mediações. Assim, embora ao lugar seja dada centralidade analítica, este não mantém relação exclusiva com o local onde ocorre a operação historiográfica, ou seja, não há, segundo Barros (2013, p. 171), qualquer impedimento que “esta História Local seja também ela uma História Cultural, uma História Política, uma História Econômica, ou inúmeras outras modalidades”.

RESUMOS ACEITOS

SERTÃO! ATÉ QUANDO? TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO SERTÃO DO PAJEÚ

Autor: Ednaldo Emílio Ferraz

O Sertão de escritores como Euclides da Cunha, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos e de cientistas sociais como, Caio Prado Júnior, Câmara Cascudo, Josué de Castro, Manuel Correia de Andrade, Celso Furtado e de tantos outros, ainda existe? A atual proposta assume um posicionamento crítico quanto ao uso do termo Sertão para caracterizar um imenso espaço do território brasileiro, pois, o significado do termo aprisiona um espaço geográfico e milhões de habitantes a um passado de fome, miséria, ignorância, violência... para o resto do Brasil. Apagando décadas de mudanças e transformações sociais, espaciais, políticas, culturais e econômicas. A presente proposta delimitará como espaços regionais de investigação a microrregião do Sertão do Pajeú (1988-2017) e a região geográfica de Serra Talhada (2017-2022), com ênfase as transformações urbanas e econômicas nas últimas três décadas. Os dados que embasam o presente trabalho foram pautados nos censos do IBGE (1990, 2000 e 2010 e estimativas recentes), relatórios econômicos da microrregião e trabalhos acadêmicos que centraram o Sertão do Pajeú em suas análises. Os objetivos principais do presente trabalho é apontar para a "anacronia" do uso da palavra Sertão e principalmente dar



visibilidade as recentes transformações socioespaciais, tendo como recorte o Sertão do Pajeú (PE).

PALAVRAS-CHAVE: Sertão; Pajeú; Urbanização.

DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA ESTIGMATIZADA À PROMOTORA DE IDENTIDADE ESPACIAL: A TRAJETÓRIA DO XAXADO EM SERRA TALHADA – PE (1970 – 2002)

Autor: José Ferreira Júnior

O xaxado, pelo vínculo que tem com o cangaceirismo lampiônico, experimentou em Serra Talhada, berço de Lampião, estigmatização social, passando a ser chamada pejorativamente “dança de cangaceiro”. Todavia, atualmente, essa expressão artística proporciona identidade ao espaço serratalhadense. Este texto se propõe explicar como ocorreu a trajetória do xaxado em Serra Talhada, bem como trazer à luz a agência de produtores culturais empenhados no enfrentamento à estrutura de antagonismo discursivamente construída. Para atender a este objetivo será empreendida consulta a fontes primárias, como jornais da época, bem como depoimentos de atores historicamente envolvidos, para isto, far-se-á uso da metodologia da história oral.

PALAVRAS-CHAVE: xaxado, trajetória, Serra Talhada, estigma, identidade.

A HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA DÉCADA DE 1920, NA CIDADE DE PRINCESA ISABEL, NA PARAÍBA

Autor: Mateus Gonçalves dos Santos

É proposta deste trabalho estabelecer questionamento acerca da organização da espacialidade atual da cidade de Princesa Isabel, no sertão paraibano, e buscar seu entendimento na investigação do seu passado histórico. utilizando-se da metodologia da história problema, estimular discentes da rede municipal de ensino ao empreendimento de problematização da história local, onde se imbricam a tradição e a modernidade, rompendo dessa forma, com o elitismo e o localismo tão presentes no modo positivista de abordagem dessa modalidade de história. trata-se de uma proposta pedagógica, cuja intencionalidade é promover aos discentes, norteamento no que tange ao se conhecer com seu lugar de memória, quiçá a construção de sua consciência histórica relacionada à temporalidade inserida no recorte estabelecido e dessa forma, estimular à construção de sua identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Princesa Isabel; Tradição; Modernidade; Consciência histórica.



MEU BAIRRO: UM PROJETO, VÁRIAS POSSIBILIDADES...

Autora: Ivana Larissa de Almeida Silva

O trabalho com a história local abre margem para inúmeras possibilidades discursivas que levam a diversas reflexões e análises que podem ser colocadas em prática no âmbito escolar. Diante disso, o presente artigo visa destacar a vivência do projeto “Meu Barro” no município de Mirandiba-PE, mais especificamente, na escola Professor Francisco Bernardino de Sá Carvalho, localizada em um distrito denominado Tupanaci. Ele foi desenvolvido com alunos do Ensino Infantil (Pré I e II) e os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, exemplificando a importância do estudo da história local a partir da experiência de um projeto interdisciplinar. Além disso, os professores criaram uma sequência didática em consonância com a BNCC, que foi efetivada a partir de reuniões na Biblioteca da referida escola, visitas ao museu da localidade, construção de maquete, desenhos, fotorreportagem, entre outros materiais que foram expostos em uma sala temática no dia da culminância. Dessa forma, este artigo mescla um levantamento bibliográfico com uma experiência real de um traquejo escolar no interior pernambucano.

PALAVRAS-CHAVE: História local; Interdisciplinaridade; Possibilidade; Meu Bairro.

HISTÓRIA, TRADIÇÃO E COTIDIANO: VIVÊNCIAS NA FEIRA LIVRE DE SERRA TALHADA – PE E SUAS AMARRAS HISTÓRICAS

Autora: Bárbara Christina da Silva

Sendo um dos métodos mais antigos de comercialização de produtos, em especial agrícolas, a feira livre segue desenvolvendo papéis importantes em âmbitos culturais, sociais e econômicos dentro da sociedade, proporcionando para as pessoas que a frequentam um misto de sensações e um estímulo ao imaginário popular. O presente trabalho se constitui de uma pesquisa de cunho qualitativo e terá como objetivo analisar a feira livre de Serra Talhada-PE, entendendo seu desenvolvimento até os dias atuais, bem como as relações travadas entre os sujeitos que nela circulam e ou dela subsistem. Sendo assim, como forma de coleta de dados, utilizou-se a aplicação de questionários e, desenvolveu-se observação na pesquisa de campo, onde foi evidenciado como os feirantes acabam sendo marginalizadas pela sociedade e em especial pelo poder público e, ainda assim, estabelecem resistência ao descaso público, dando continuidade à vida na feira.

PALAVRAS-CHAVE: Feira livre; Serra Talhada; Desenvolvimento.

CONCEIÇÃO MACULADA: UM ESTUDO ACERCA DA MIGRAÇÃO DEFINITIVA DE CONCEIÇOENSES PARA O SUDESTE DO BRASIL (1995-2005)



Autor: Saniel Simplício Pereira
Coautor: Osmar Luiz Da Silva Filho

Esta pesquisa irá analisar a migração definitiva de pessoas que situavam no município de Conceição-PB (1995-2005). Problematizando as características políticas e econômicas do município dentro de suas complexidades e ligações, bem como, as particularidades do movimento. No que diz respeito a óptica teórica, sobretudo, na questão da migração, será seguida a da autora Durham (2007), que associa o fenômeno pertencente ao desenvolvimento capitalista e que se manifesta de maneira familiar e definitiva. Metodologicamente, a pesquisa utilizará principalmente da história oral para acessar as informações da questão, utilizando da realização de entrevistas temáticas. No qual, as narrativas serão analisadas pela aparição dos conteúdos gerais e específicos, em que, as informações serão cruzadas e comparadas. Pretendendo através do estudo, compreender o caráter da localidade e da migração desenvolvida no período e em seu respectivo espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Migração, Conceição, Economia, Política, Crise, Sudeste.

ST 06 - ANALISANDO AS RELAÇÕES DE GÊNEROS E DISCUTINDO PADRÕES HETERONORMATIVOS: CAMPOS, OBJETOS E SUJEITOS DA HISTÓRIA

Coordenadores:

Joseane Pereira de Souza (UFBA), Rodrigo da Silva Lucena (UFBA)

Durante muito tempo a história foi uma disciplina de homens brancos, cisgêneros e heteronormativos, voltada para narrar as aventuras de um sujeito histórico com as mesmas características. Hoje, ao contrário, e desde há pelo menos quatro décadas, podemos dizer que a disciplina histórica tem rompido as amarras do pensamento heterossexual que a constriam. Nesse sentido, quanto ao gênero, a história tem se indisciplinado. Para tanto, foi fundamental o aporte das epistemologias feministas em conjunto à construção do campo da história das mulheres desde o último quartel do século XX. Abriu-se a possibilidade de pensar as mulheres na história e na historiografia, permitindo, pela superação da lógica do suplemento, como advertiu a historiadora Joan W. Scott, historicizar as múltiplas experiências das mulheres no tempo.

RESUMOS ACEITOS

TECENDO UM DIÁLOGO ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA A PARTIR DA OBRA "O PAPEL DE PAREDE AMARELO", DE CHARLOTTE PERKINS GILMAN: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Autora: Larissa Beserra dos Santos



Nesse artigo investigo as possibilidades de uso da literatura enquanto fonte histórica na elaboração de uma escrita da história atravessada pelo gênero como categoria de análise. A partir da narrativa contada pela protagonista de Charlotte Perkins Gilman, publicada originalmente em 1892, nos Estados Unidos, problematizo o fenômeno da loucura das mulheres como algo histórico determinado. O conto de Gilman narra o processo de sofrimento psíquico da protagonista que, impelida a permanecer em uma casa a qual estava temporariamente passando o verão, teve o seu sofrimento psíquico agravado. O personagem John, o seu marido, indicava que ela descansasse, não exercesse a escrita e não encontrasse pessoas que a estimulassem a escrever. John usava do próprio ofício, imbuído do discurso de saber-poder médico, e da posição de marido, para justificar o controle exercido sobre a esposa. Assim, a partir das experiências da personagem descrita por Gilman, em "O papel de parede amarelo", é possível analisar a narrativa subjetiva de sofrimento, contida em uma literatura considerada feminista e de aspectos autobiográficos, que confronta o status quo da época histórica e avista resistências a partir do gesto literário.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Loucura, História e Literatura.

ANÁLISE DO DISPOSITIVO DA MATERNIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: O INSTAGRAM COMO FONTE DE PESQUISA

Autora: Josefa Mayara da Silva Leite
Coautora: Rosemere Olímpio de Santana

O presente resumo é um recorte de um Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) intitulado: Modos de subjetivação feminina no dispositivo da maternidade: analisando perfis no Instagram e a manutenção do modelo de "boa mãe". Partindo dessa ideia, o conceito de maternidade se altera ao longo do contexto histórico, a ideia do cuidado da criança pela figura da mãe faz parte de um processo histórico situado entre os séculos XVII e XIX. Sendo que, a produção discursiva em torno da maternidade fez parte de uma estratégia nas mudanças dos mecanismos de poder da época em que um dos objetivos era regular e ordenar a vida no que Foucault (2000) vai chamar de biopoder. Sendo assim, foram essas condições históricas que permitiram a emergência do dispositivo da maternidade. E esse dispositivo é reapropriado e ressignificado em consonância com as condições que permeiam cada época. Logo, o objetivo do trabalho é pensar o dispositivo da maternidade hoje, na contemporaneidade. Desse modo, nos debruçamos sobre a plataforma do Instagram, através da seleção de alguns perfis vinculados a supracitada plataforma e que tem como intuito discutir sobre o maternar, para analisarmos como esses perfis produzem discursos acerca da criação dos filhos na contemporaneidade e conseqüentemente regulam as mães para obterem sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: Dispositivo da maternidade; Contemporaneidade; Instagram.

"EU QUERIA CONHECER UMA BRUXA": UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO REGIMENTO FEMININO RUSSO 588. (1942-1945)



Ysla Maria farias

O presente trabalho pretende, problematizar as memórias vivenciadas pelas mulheres russas no cotidiano durante a segunda guerra mundial, as relações entre homens e mulheres, as formas de se expressarem, serem recepcionadas, nomeadas e o lidar com a feminilidade. o objetivo central desse projeto é expor as relações entre mulheres e homens em um cotidiano de guerra, preconceitos, nomeações e discursos que se instalam, colocando mulheres em lugares de inferioridade ou lugares que as únicas representações de força é a força masculina representada pela virilidade. Teoricamente, pousa sobre as reflexões da História das relações de gênero cujas referências usadas foram, Joan Scott (1995), Rachel Soihet, Marlene de Faveri (2002), Foucault (1970), Svetlana Aleksievitch (2016). Além disso, como fonte bibliográfica será utilizado, o livro as bruxas da noite a história não contada do regimento aéreo feminino russo durante a segunda guerra mundial, da jornalista e escritora, Ritanna Armeni. Ademais, o filme utilizado será, Night Witches (Bruxas da Noite), Filme de Gunilla Bresky onde registra uma entrevista com Rufina Gasheva, Nadezhda Popova, Herói da Federação Russa Aleksandra Akimova, Irina Rakobolskaya, Irina Dryagina, Olga Yakovleva, Klavdiya Ryzhkova (Deryabina), Raisa Mazdrina.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Mulheres; Guerra.

FOI A ÚLTIMA GOTA: O ASSASSINATO DE JONATHAN KISS E A EMERGÊNCIA DO MOVIMENTO LGBTQIA+ NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE (2000-2022)

Autor: Cícero Leandro da Silva Batista

Esta pesquisa pretende analisar o crime ocorrido no dia 10 de setembro de 2000, na cidade de Juazeiro do Norte, que vitimou o homossexual João Vicente da Silva, mais conhecido como Jonathan Kiss. Problematizando a repercussão da sua morte, objetivando perceber como tal crime acabou gerando sentimentos de pertença, revolta e insegurança acabando por desembocar na organização e formação de grupos e de lutas em prol da comunidade LGBTQIA+. Para tal objetivo será utilizado o processo crime como fonte principal, que se encontra arquivado na Primeira Vara Criminal da cidade de Juazeiro do Norte. Serão realizadas entrevistas com alguns membros dos primeiros movimentos pensados e realizados na cidade, compreendendo o caminho trilhado por esses primeiros movimentos, entrevistaremos também os da atualidade, mostrando a frente que eles se encontram. A pesquisa pretende levantar um esboço da formação desses grupos e da força que eles têm na atualidade, problematizando como o assassinato de Jonathan Kiss desencadeou uma série de iniciativas no sentido de enfrentar a homofobia e os crimes de ódio contra homossexuais na cidade de Juazeiro do Norte. Para tanto, iremos nos apropriar das investigações de Michel Foucault sobre o conceito de dispositivo de sexualidade e os discursos de ódio como formuladores e formulador das relações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: violência; ativismo; movimento LGBTQIA+.



ST 07 - FONTES E ESCRITA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS (SÉC XIX E XX)

Coordenadoras:

Pâmella Tamires Avelino de Sousa (PPGED/UFCEG), Isabela Nathália Nunes Tristão (PPGE/UFPB)

Levando em consideração o leque diversificado de possibilidades nas pesquisas qualitativas em educação e a sua inserção nos estudos sociais, históricos e pedagógicos, este simpósio visa discutir aspectos teórico-metodológicos que podem ser observados a partir do trabalho com distintas fontes históricas, e as potencialidades que podem trazer para os campos de estudos da História, com ênfase na História da Educação – focalizando as discussões sobre os processos de formação docente e as diversas práticas de professores e professoras entre os séculos XIX e XX.

RESUMOS ACEITOS

A QUALIDADE ALIENANTE E SEGREGACIONISTA DO ENSINO BRASILEIRO: UMA TRAJETÓRIA DE DESUMANIZAÇÃO DO SUJEITO NA MEDIDA EM QUE O RETIRA DE SI

Autor: Iago Formiga da Costa

Pensar em escola é também pensar em comunidade; educação em sociedade; ambas são formadas à serviço uma da outra; sendo assim, para realizar essa pesquisa foi elaborado como objetivo geral discutir os métodos enraizados de ensino no Brasil como uma forma de compreender os discursos que os sustentam e os fazem reverberar nas salas de aula hoje. Para tanto, traça-se como objetivos específicos: apresentar como se estruturou a qualidade dualista no ensino no Brasil; analisar as consequências de métodos técnicos à serviço do mercado; expor a metodologia humanista como forma de escapar da doutrinação das instituições de ensino. Para fundamentar essa discussão, trabalhos como o de Abi-Sâmara (2016) sobre métodos pedagógicos de ensino, Marcuse (2009) e Codo (1991) sobre as condições de mercado de trabalho, Zanetti (1997) e Fernandes (2018) acerca do discurso propagado pelas instituições de ensino a serviço de quem, além das contribuições de Ferreira Jr (2010) e Cicone (2016) a respeito do processo de formação da educação brasileira, considerando esses trabalhos, esta pesquisa se mostra qualitativa de cunho bibliográfico na medida que busca entender como o atual sistema de ensino brasileiro reverbera uma prática dualística à serviço do Mercado? Constatando, por fim, que por estar inserida em uma lógica capitalista, a escola se vê forçada a reverberar métodos que reforçam a qualidade elitista e exclusiva enraizada em nossa educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; sociedade; mercado alienante; métodos de ensino.

“A FILHA DO SEU FILHO”: ENSINO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PROFESSORA EMÉRITA CRISANTINA MONTEIRO DIAS – BARRO/CE (2010-2013)



Raurislandia dos Santos Pereira

A presente pesquisa tem a pretensão de estudar a biografia de Crisantina Monteiro Dias, professora emérita que contribuiu para a educação e o desenvolvimento da cidade de Barro, localizada no estado do Ceará. Nesse sentido, busca-se problematizar de forma crítica as obras *Memórias de uma Professora* (2010) e *Fragmentos de uma História* (2013) escritos por Crisantina Monteiro Dias, compreendendo de que forma a professora realiza a construção da sua memória como docente, sobretudo do ensino de História realizado apenas com a formação no curso normal antigo. Ademais, como objetivos específicos propõe-se analisar a história de vida da professora, bem como refletir sobre o seu contexto social e lugares de memórias e compreender o momento em que emerge a figura feminina em sala de aula e a relação feita com a “tia” na contemporaneidade. Nessa perspectiva, a metodologia compreende uma pesquisa autobiográfica, de procedimento técnico bibliográfico e abordagem qualitativa, pautada nos aportes teóricos de Lejeune (2008), Gomes (2004), Borges (2008), Scott (1995), Louro (2020) e Le Goff (1996). Almeja-se, portanto, contribuir para a historiografia da região, valorizando a participação da professora na construção da cidade e principalmente na memória e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Biografia; Autobiografia; Memória; Ensino de História; Crisantina Monteiro Dias.

ST 08 - MEMÓRIA, CULTURA E TERRITORIALIDADES

Coordenadoras:

Suzyanne Valeska Maciel de Sousa (PPGH/UFPE), Camila Sousa de Sena Araújo (PPGH/UFPE)

Neste Simpósio Temático pretendemos socializar pesquisas de diversas áreas que queiram discutir os aspectos da produção historiográfica que envolvem movimentos sociais, pois compartilhar é condição da vida pública, de forma que a luta para garantir direitos exige apoio da coletividade. Entendemos, nesse contexto, que a memória tem um papel primordial na ressignificação do passado, o qual é sempre atualizado pelas questões do presente. Temos como foco discussões que problematizem numa perspectiva interdisciplinar os sujeitos inseridos em questões de conflitos territoriais, relações de poder e/ou lutas de classes, com diálogos que abrangem a memória, a história oral, o patrimônio, a narrativa ou os discursos no processo de pensar a escrita da história nas mais diversas temporalidades.

RESUMOS ACEITOS



O MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (SISTEMA RADIOFÔNICO CAICÓ-RN) NA CONSTRUÇÃO FORMATIVA DOS SERTANEJOS SERIDOENSES

Autor: Karollainy Kenya Dias de Medeiros

O Movimento de Educação de Base (MEB) Sistema Caicó-RN, proporcionou aos seus ouvintes (alunos) uma formação educacional através do Rádio, principal instrumento de comunicação durante esse recorte temporal (décadas de 70 e 80) e espacial (Região do Seridó Potiguar) com a finalidade de educar e formar os sujeitos ouvintes dos programas. Ademais, o MEB buscava alfabetizar, como também, ensinava acerca de disciplinas formais (português, ciências e matemática), e não formais (assuntos e informações que o público não tinha acesso). Dessa forma, para facilitar o processo de ensino aprendizagem, os assuntos estudados tinham relação direta com o cotidiano dos alunos/ouvintes dos programas, utilizando de exemplos habituais público-alvo. Em suma, o Movimento de Educação de Base/Sistema da Rádio Rural/ Caicó-RN, compõe a esfera memorialística e cultural da Região do Seridó Potiguar.

PALAVRAS-CHAVE: MEB/Sistema Caicó-RN; Educação; Memória.

LAMPIÃO ENTREVISTADO: AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS CONSTRUÍDAS PELO LÍDER CANGACEIRO

Autor: Wesley Rodrigues Dutra

Em 4 de março de 1926, Lampião e os seus cangaceiros entraram na cidade de Juazeiro do Norte – CE, para se integrarem aos Batalhões Patrióticos e combaterem a Coluna Prestes que ameaçava os sertões do Nordeste brasileiro. Durante os dias que estiveram na cidade, os bandoleiros foram objeto da curiosidade da população local. Buscando um furo jornalístico, o médico do Crato, Otacílio Macêdo, conseguiu realizar uma entrevista com o “Rei do Cangaço”, sendo esta publicada no jornal O Ceará, no dia 17 de março de 1926. Objetiva-se no presente artigo discutir quais foram as representações elaboradas por Lampião sobre a sua vida e o cangaço. Para isso, tendo como base o método documental, utilizou-se como corpus da pesquisa a reportagem supracitada. Percebe-se que durante toda a entrevista Lampião buscou mostra-se ao público como uma vítima das injustiças sociais, alguém que precisou pegar em armas para honrar o nome da sua família e vingar-se dos seus inimigos. Ele fabricou uma imagem e memória para si que ia na contramão do discurso jornalístico que o pintava como “fera”, “assassino”, “bandido cruel” e “celerado”. Tinha-se a tentativa, por parte de Lampião, de ressignificar o discurso homogeneizante que o mostrava como bandido sanguinário e flagelador dos sertanejos.

PALAVRAS-CHAVE: Cangaço. Lampião. Memória. Jornalismo. Representação.



O PENSAMENTO DECOLONIAL NAS PRÁTICAS ARQUITETÔNICAS CONTEMPORÂNEAS: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES DE DIÉBÉDO FRANCIS KÉRÉ

Autora: Jessyka Alves de Sousa

O colonialismo europeu deixou profundas marcas nas esferas culturais e territoriais das civilizações africanas, asiáticas e americanas, sobretudo, numa perspectiva ideológica engajada nas reflexões da colonialidade do poder, que perpassam os valores identitários dos povos colonizados. Em face disso, o presente artigo visa discutir o pensamento decolonial através das práticas arquitetônicas contemporâneas do arquiteto burquinês Diébédo Francis Kéré, apontando as estratégias projetuais utilizadas na obra Escola Primária de Gando, tendo em vista os conceitos atrelados entre identidade, saberes e técnicas ancestrais, apropriando-se de uma compreensão inovadora e originária dos aspectos epistêmicos locais. A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica e análise projetual, que evidenciaram as percepções e contribuições de Francis Kéré nos modos de fazer arquitetura, como uma forma de resgatar saberes outrora ocultos e de extrema relevância para a autonomia sociocultural.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento decolonial; arquitetura contemporânea; Diébédo Francis Kéré; análise projetual.

MARCHA DAS QUARTAS-FEIRAS: “MULHERES DE CONFORTO” E OS RASTROS SOBRE PASSADOS DE DESCONFORTO

Autora: Vitoria Duarte Bezerra

O presente artigo tem como objetivo analisar a Marcha das quartas-feiras, movimento inaugurado no ano de 1992 e que continua a ocorrer semanalmente em prol do reconhecimento das vozes das chamadas “mulheres de conforto” em frente à embaixada japonesa na Coreia do Sul. Entre os anos de 1930 e 1945 o Império Japonês implantou o sistema de conforto, este sistema escravizou sexualmente mulheres das áreas colonizadas pelo Japão, o que incluía, China, Taiwan, Coreia Unificada, entre outros. O sistema de conforto ocorreu para além das fronteiras dos territórios colonizados até o fim da Segunda Guerra Mundial e deixou sobre as mulheres sobreviventes memórias de abusos e silenciamentos que reverberam no tempo presente. As sobreviventes deste período de terror continuaram e continuam a resistir mesmo com as constantes tentativas de apagamentos causados tanto pelo tempo como por mudanças nas estruturas de poder nos governos coreanos e japoneses. Desde a reestruturação do território coreano após a colonização e a reconstrução japonesa após 1945, o movimento das sobreviventes vem sendo atacado por revisionismos históricos negacionistas, assim como por tentativas de acordos falhos entre o Japão e a Coreia do Sul que resultou diversas vezes no agravamento dos silenciamentos das “mulheres de conforto”. Enveredando-se sobre a ótica da história do tempo presente, buscamos compreender os impactos da negação desses passados ligados por uma colonização violenta que atingiu tantos corpos femininos, através disso, almejamos compreender



determinados passados a partir dos caminhos no qual as memórias das “mulheres de conforto” percorreram, após o processo colonizador e no agora. A partir disso utilizaremos dos testemunhos e de fontes imagéticas localizadas em acervos digitais, como os arquivos do Korean Democracy Foudantion, Digital Museum: The comfort women issue and Asian Women’s Fund, National Institute of Korean History e Archives of Wednesday Demonstrations for the resolution of the Japanese Sexual Slavery System, para construção desse artigo. Desta forma, a pesquisa tem como ponto central o conflito e as reminiscências de um passado vivido pelas “mulheres de conforto” e que se projetam nos gritos ecoados durante a Marcha das quartas-feiras.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo presente. Memória. Mulheres de conforto. Decolonialidade do gênero.

ST 09 - PESQUISAS E EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS

Coordenador:

Israel Soares de Sousa (UFCCG)

O presente Simpósio Temático tem como objetivo a socialização de pesquisas que discutam o ensino de História em espaços formais e não formais, como os movimentos sociais, por exemplo. Busca-se a construção de um debate profícuo que contribua na socialização de pesquisas acerca do ensino de História, bem como trabalhos que apresentem e problematizem experiências significativas para a construção de possibilidades experienciais mais críticas e democráticas, que abarquem os mais diversos temas e sujeitos. O ST também se propõe a discutir políticas públicas na área do ensino de História e como essas propostas se concretizam nos espaços de ensino e aprendizagem.

RESUMOS ACEITOS

"A REFORMULAÇÃO DO ENSINO MÉDIO COMO INSTRUMENTO DE CAPITALIZAÇÃO DO ESTUDANTE"

Autor: Rubens de Andrade Quirino

Coautor: José Ádrio Debray Albuquerque dos Anjos Coêlho

Coautor: Israel Soares de Sousa

Diante das novas reformas no sistema educacional relacionadas ao currículo, livros didáticos e formação pedagógica, observa-se a imposição de um conjunto de instrumentos que buscam legitimar um modelo predominantemente neoliberal na educação como um todo. Partindo deste lugar, este trabalho se propõe em fazer uma reflexão acerca da influência das políticas neoliberais presentes no Novo Ensino Médio no Brasil. A partir disso, busca-se analisar o processo de emergência e desenvolvimento do projeto neoliberal voltado para a educação e, dessa forma, discutir as influências do movimento de internacionalização dentro do nosso contexto



educacional. Assim sendo, utiliza-se o método de abordagem teórico dedutivo, com métodos de procedimentos com bases históricas e com uma revisão bibliográfica de acordo com o conteúdo proposto. Os principais autores utilizados foram FRIGOTTO (2005); PAIVA (2003); THIESEN (2019), entre outros. Nesse sentido, percebe-se uma reconfiguração das propostas educacionais voltadas principalmente para suprir a lógica mercadológica no sistema capitalista contemporâneo e, conseqüentemente, essas mudanças serão conflituosas a partir do processo de ressignificação e contestação no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Neoliberalismo; Novo Ensino Médio; Educação.

UFPG E A PROBLEMÁTICA DA AUSÊNCIA TEÓRICO-METODOLÓGICA SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO CERNE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Autora: Francisca Gabriela Bezerra
Coautora: Luciana Abrantes Nobre

O presente estudo surgiu a partir de reflexões feitas por licenciandos do Centro de Formação de Professores-CFP em Cajazeiras-PB, logo após vivenciar, durante o estágio, situações diversas para com um alunado diversificado e em que foram levados a agir mesmo que sem preparação teórica ou prática a soluções “inesperadas”. Este artigo objetivou identificar e caracterizar disciplinas no currículo do curso de Licenciatura em História relacionadas a Educação Especial e Inclusiva através da análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A análise do conteúdo foi a metodologia da análise de dados do PPC. Concluiu-se que o curso não apresenta em seu currículo nenhuma disciplina relacionada a Educação Especial e Inclusiva além da disciplina de Libras. Aponta-se a necessidade de que alterações sejam feitas no currículo do curso para atender a demanda por professores que tenham conhecimentos gerais para atuar em salas comuns do ensino regular, nas quais alunos com deficiência estão mais incluídos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Educação Inclusiva; Currículo; Educação Especial.

DITADURAS NO CONE SUL: O FUTEBOL COMO UMA FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Autor: João Kaio Miguel Arruda

Este artigo surge em meio ao processo de produção da dissertação do ProfHistória da UERN. O trabalho versa sobre as novas possibilidades que o futebol nos traz no Ensino de História. Com isso nos propomos a analisar aqui resistências que aconteceram dentro do futebol a essas ditaduras. O estádio é um lugar de coletividade onde as coisas não acontecem de forma individual, ou seja, criando um espaço de resistência um pouco mais seguro. A partir disso vamos discutir aqui dois casos específicos, o



primeiro caso é o do time de bairro da Argentina o Nueva Chigado que teve seus torcedores presos por cantar a marcha peronista, e no Brasil o caso da Gaviões torcida organizada do Corinthians que surge como forma de resistência à presidência do time e a ditadura militar no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura; Futebol; Ensino de História.

LITERATURA DE CORDEL, ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO POPULAR: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Autor: Roberto Ferreira

Propomos neste artigo, discutir o Ensino de História como prática de ensino que dialogue com saberes diversos e com as leituras de mundo dos educandos, explorando particularidades de sua linguagem e enfatizando a Literatura de Cordel como recurso didático interdisciplinar na construção de um ensino emancipatório, como orienta as concepções e fundamentos da Educação Popular. O cordel possibilita uma forma diferenciada de expor conteúdos e temáticas de uma maneira interativa e prazerosa, sem desviar-se da intencionalidade de promover uma prática docente comprometida com um ensino emancipador, crítico e reflexivo. A sua linguagem particular e o contato artístico com as narrativas em versos promovem experiências que somam ao desenvolvimento da sensibilidade dos sujeitos. Estas narrativas apresentam-se como uma expressão da vida social e, deste modo, possibilita o contato com outras visões da realidade. Neste sentido, a sua utilização no Ensino de História se constitui como uma possibilidade real de intervenção. Para efeito de discussão, nos apoiamos em Brandão (1986) Freire (2016) e Arroyo (2012), dialogando com a educação popular. Bosi (2000) e Goldstein (2000), discutindo aspectos da versificação e da ação do ritmo no poema, e Melo (2010), Pinheiro & Lúcio (2001) e Grillo (2003), para discutir o percurso editorial do cordel e estratégias para a sua utilização na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular, literatura de cordel, Ensino de História.

ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO TERRITÓRIO DO CAMPO: O DIÁLOGO COM OS DOCUMENTOS ENQUANTO UMA POSSIBILIDADE

Autor: Gildivan Francisco das Neves
Coautor: Severino Bezerra da Silva

Este artigo emerge a partir de uma tese de doutorado que, considerando os movimentos sociais como espaços educativos, analisou as contribuições das práticas educativas gestadas por trabalhadores rurais, na Luta do Povo de Alagamar, para a (re)configuração do território em que ocorreu. Na pesquisa, identificamos documentos que forneceram indícios sobre o movimento social e a historicidade do território. Nesse sentido e considerando que o trato com as memórias e histórias é fundamental para a Educação do Campo, buscamos refletir sobre o diálogo com os documentos enquanto uma possibilidade para o ensino de história local no campo. Tais fontes possibilitam o



entendimento de que o local é um espaço de história, problematizando a percepção de que históricos são apenas os acontecimentos e territórios que constam nos livros didáticos. Permite pensar/fazer um ensino que dialoga com diversas vozes, que problematiza o território do campo, desvelando-o e compreendendo em suas historicidades.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de história local; Educação do Campo; Campo; Documentos.

A HISTÓRIA LOCAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSOS HISTÓRICOS E EXPERIÊNCIA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autora: Mirian Jossette de Sousa Oliveira

Essa pesquisa analisa o uso da história local na educação de jovens e adultos, discutindo as possibilidades e os desafios na sua implementação, ao considerar o contexto histórico dessa modalidade. O percurso até a institucionalização da EJA retrata as desigualdades sociais brasileiras, alto índice de analfabetismo e os conflitos políticos na construção das primeiras propostas educacionais para essa população. Partindo dessa conjuntura, as proposições pedagógicas para o ensino de história local são debatidas. O estudo utiliza, através da etnografia, uma experiência docente na EJA durante a pandemia da COVID-19 e busca compreender os modos de coexistência da educação aos jovens e adultos e suas problemáticas diante das medidas sanitárias adotadas pelo país em 2021.

PALAVRAS-CHAVE: EJA; Ensino de História Local; Pandemia da COVID-19.

POLÍTICAS AFIRMATIVAS E O PROCESSO DE ACESSIBILIDADE INDÍGENA AO UNIVERSO ACADÊMICO-CIENTÍFICO

Autor: Antônio José de Oliveira

Neste trabalho serão discutidas as lutas dos povos originários para que o Estado brasileiro fomentasse políticas afirmativas/educacionais que viabilizassem sua acessibilidade ao Ensino superior. Essas lutas, se processa a partir dos finais dos anos 1980, momento em que a emergência dos movimentos sociais em prol da redemocratização e de uma juventude ávida por mudanças os levaram a resistir cada vez mais contra as políticas assimilacionistas orientadas pela Lei 6001/1973 e propor outras que se desdobrassem no reconhecimento de suas tradições culturais. Isto resultou no artigo 210, parágrafo 2º e cap. VIII, artigos 231 e 232 da Constituição Federativa do Brasil de 1988, que garante, dentre outros direitos a proteção de sua cultura e, nos artigos 78 e 79 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 1996), a educação diferenciada. Essas conquistas foram importantes para viabilizar o acesso desses povos à Educação superior. No início do ano 2000 as primeiras conquistas passam a tomar corpo e a Universidade Estadual do Mato Grosso



foi a primeira Instituição a aplicar políticas afirmativas para indígenas, criando em 2001 os primeiros cursos (Ciências Matemáticas e da natureza; Ciências Sociais; Arte; Língua e Literatura) de licenciatura para a formação de professores indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Povos originários; Políticas Afirmativas; Educação.

OS IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS COM A ASCENSÃO DA DIREITA E O ALINHAMENTO COM O NEOLIBERALISMO DOS ANOS DE 2017-2022

Autora: Kaliene Batista Ferreira

Este trabalho se pauta na História Econômica e Social contemporânea e pretende analisar a ascensão de uma extrema direita no Brasil entre os anos 2017-2022 e seu alinhamento com as demandas neoliberais que têm causado impactos nas políticas educacionais dos governos brasileiros. Utilizando-se das ideias de DARDOT, P.; LAVAL, C. A (2016), busca-se compreender o conceito do neoliberalismo e as influências na educação brasileira por meio da análise das políticas públicas educacionais, nomeadamente a BNCC e o novo Ensino Médio. Pretende-se evidenciar que essas políticas públicas se tratam de um dispositivo para atender as demandas econômicas privilegiando uma perspectiva mercadológica para a educação.

PALAVRAS-CHAVE: História Econômica e Social; Neoliberalismo; Políticas Públicas Educacionais.

OS SENTIDOS PARA OS SUJEITOS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autor: Jefferson Fernandes de Aquino

Compreendemos que é, na educação básica, que os sujeitos adquirem os conhecimentos e, sobretudo os sentidos para uma vida em sociedade mais equânime. Por esta razão é comum vermos, nas salas regulares, estudantes com alguma deficiência, quer seja intelectual, auditiva, visual ou com transtornos como, por exemplo, de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Neste sentido, cabe a escola o papel não somente de ensinar, mas de preparar essa convivência em sociedade. Quando olhamos para este cenário é comum vermos pesquisas que apontem reflexões pertinente sobre o ensino inclusivo, mas estão voltadas mais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais. Ao refinarmos a nossa busca por trabalhos acadêmicos que apontem os saberes inerentes de cada ciência que consta como componentes curriculares, esse cenário se afunila. Desta maneira, o presente estudo objetiva dialogar com os teóricos que norteiam essa discussão tanto no campo do ensino inclusivo – no que tange a educação de surdos – quanto no ensino de História partindo da premissa do sentido da História, enquanto componente curricular para os sujeitos na sala regular (surdos e ouvintes). Para isso partimos da ideia de que o ato de incluir perpassa o seu sentido



literal e que, no campo da educação, a inclusão de estudantes com deficiência é proporcionar condições para o desenvolvimento cognitivo e de habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; educação de surdos; ensino inclusivo; inclusão.
